

Após 10 anos, Osvaldo Zotto volta à Educação

A partir de janeiro do próximo ano, com a posse do prefeito eleito Emílio Pianaro Júnior, o secretário municipal de Educação será o jornalista Osvaldo Andrade Zotto, atualmente vereador na Câmara Municipal e filiado ao PTB. O apoio do PTB à candidatura de Emílio foi decisivo para sua vitória, já que a maioria das lideranças que integram atualmente o PTB pertenceu até a eleição de 1988 ao grupo liderado pelo ex-prefeito Newton Puppi. Osvaldo Zotto inclusive foi candidato a prefeito em 1982, apoiado por Newton, contra Carlos Zanlorenzi, que venceu a eleição, tendo como vice o atual prefeito Afonso Portugal Guimarães. O PTB já teve dois nomes indicados entre os três anunciados por Emílio para secretarias municipais: a médica Valdeir Parolin Teixeira para a Saúde e Bem Estar Social e Osvaldo Zotto para Educação, Cultura e Esportes — o prefeito eleito informou à Folha que pretende extinguir a atual secretaria de Cultura, Esportes e Turismo.

Osvaldo Zotto, o futuro secretário municipal de Educação já foi Inspetor Estadual de Ensino Médio (2.º grau) de 1974/76 para os municípios de Campo Largo, Balsa Nova, Palmeira e Porto Amazonas. Em 1977 foi contratado pelo então prefeito Newton Puppi para chefiar o setor educacional do município, função que exerceu durante quase seis anos, da qual afastou-se em maio de 1982 para concorrer à Prefeitura. Como Diretor do Departamento de Educação, Zotto conseguiu realizar um trabalho considerado muito bom e mesmo revolucionário na época, com a implantação do transporte escolar, criação das escolas consolidadas nos distritos de Três Córregos e São Silvestre, regularização dos contratos dos professores municipais e outros programas que possibilitaram um bom nível de ensino nas escolas municipais. A memória desse trabalho na área educacional ainda permanece viva entre grande número de professores



Osvaldo Andrade Zotto, futuro secretário da Educação quando o Afonso venceu em 1988 com a proposta de mudança política, achei importante apoiá-lo na Câmara, como vereador, porque o Afonso estava fazendo, na prática, aquilo que nós sonhávamos — a renovação política. E o Afonso provou, nestas eleições, que quando o prefeito deseja e se empenha a fundo na campanha, consegue eleger o sucessor. A eleição do Emílio Pianaro Júnior é a maior prova disso.

FOLHA — Você sempre foi ligado politicamente ao ex-prefeito Newton Puppi. Por que mudou tão radicalmente, após ter sido Diretor de Educação em seu segundo mandato e inclusive seu candidato a prefeito em 1982?

OSVALDO ZOTTO — Eu sempre busquei a renovação política. Apesar disso, apoiéi o Newton em três eleições municipais — para prefeito em 1972, 1976 e 1988, além de o ter apoiado para deputado em 1970, e ao Marcelo, seu filho, em 1986. Foram mais de 20 anos de apoio político, e chega uma hora que você tem que procurar o seu próprio caminho. Tenho uma grande admiração pelo Newton como administrador e político, acho que fez ótimas administrações, mas não tem interesse em promover renovação política. Por isso,

FOLHA — Você já dirigiu a educação municipal durante seis anos. Como foi sua atuação naquele período?

OSVALDO ZOTTO — Quando assumimos o Departamento de Educação, em 1977, não havia estrutura alguma, o setor educacional era apenas uma divisão, tocado por uma única professora e funcionava numa sala da Prefeitura. Todo o trabalho que conseguimos desenvolver com uma excelente equipe na época, apareceu bastante, porque, tudo o que se fizesse era novidade, inédito. E naquele tempo havia recursos, a crise ainda não era tão grave. Para começar, os professores municipais trabalhavam sem contrato, sem registro profis-

do recursos externos para construir mais de 40 escolas consolidadas no Estado, baseando-se na experiência bem sucedida de Três Córregos.

Dentre essas 40 novas escolas consolidadas, Campo Largo recebeu mais uma, a de São Silvestre, que ficou terminada em 1982, quando saímos da Prefeitura.

FOLHA — Você falou na Câmara que pretende implantar uma nova escola consolidada, na região de Itambzinho. Isso será possível?

OSVALDO ZOTTO — Eu ainda não sei corretamente as informações educacionais sobre essa região, como o número de escolas, de alunos, distância, localização, por isso não podemos afirmar com certeza, se atualmente seria necessária a construção de uma escola consolidada ali. Se houver necessidade e tivermos recursos, a escola consolidada do Itambzinho poderá tornar-se realidade. Aliás, essa era uma das nossas propostas para a área educacional se tivéssemos vencido as eleições de prefeito em 1982. Além disso, queríamos implantar o 2.º grau em Três Córregos, Balsa Nova e completar o 1.º grau em São Silvestre, metas que acabaram não acontecendo.

FOLHA — O serviço de transporte escolar foi criado naquele tempo?

OSVALDO ZOTTO — Sim. A Prefeitura recebeu da Fundepar um micro-ônibus para transportar alunos e o programa iniciou pequeno, com poucas crianças transportadas. Mas foi crescendo de acordo com as necessidades. A Prefeitura comprou alguns ônibus, alugou outros, e ampliou o transporte de alunos para o interior do município, com o funcionamento da Escola Consolidada de Três Córregos. Ao final do mandato, já eram transportados mais de quatro mil alunos por dia. Atualmente, esse serviço cresceu muito, tornando-se provavelmente um dos maiores do Paraná, pois mais de 13 mil alunos são transportados diariamente.

FOLHA — Fala-se que em algumas localidades não haverá mais ônibus escolares. O transporte escolar vai ser reduzido?

OSVALDO ZOTTO — O transporte escolar será racionalizado. Às vezes, alguns alunos deixam de estudar em escola em frente de suas casas, para frequentar outras que consideram melhores no centro da cidade, usando os ônibus escolares. A opção de escolher a escola para os filhos, sem dúvida é dos pais, mas nos casos citados, eles teriam também que arcar com despesas de transporte em ônibus de linha coletiva. Em outros roteiros, talvez as crianças tenham que caminhar um pouco a pé para pegar o ônibus escolar. Nós não poderemos manter roteiros de ônibus exclusivos para determinados alunos, ou seja, ir buscar e levar todos os alunos até suas próprias casas.

FOLHA — Como melhorar a questão salarial dos professores municipais?

OSVALDO ZOTTO — Essa será a questão mais difícil que teremos que enfrentar na Secretaria. O salário ficou

“O salário do professor está muito defasado. O prefeito chegou a pagar o piso de 2,8 salários mínimos, que daria hoje Cr\$ 1.500 mil inicial”.

muito defasado. No início da administração Afonso Guimarães, o professor chegou a ter um piso (inicial) de 2,8 salários mínimos — o que daria hoje mais ou menos Cr\$ 1.500 mil. Mas, após o Plano Collor, em março de 90, aprofundou-se a recessão, as empresas demitiram, caiu a arrecadação de tributos, e a receita da Prefeitura despençou quase 50%. Os salários de todos os funcionários municipais ficaram achatados. O professor inicia agora, no nível 20, com Cr\$ 736 mil, menos da metade do que chegou a ganhar em 1989.

FOLHA — Nós temos que recuperar essa defasagem, mas isso depende basicamente da melhoria da receita. Além disso, temos um outro problema legal, que precisa ser equacionado: não se pode aumentar o salário do professor sem aumentar também os das demais categorias funcionais da Prefeitura. Mas estamos estudando uma “saída” legal...

FOLHA — Como seria a maneira de valorizar o professor em termos de salários?

OSVALDO ZOTTO — A recuperação salarial terá que ser lenta, mas de forma constante e programada. Nós apresentamos na Câmara uma sugestão ao Executivo, e vamos falar sobre isso com o Emílio, propondo a elevação de nível, sustentadamente, aos professores que participarem de treinamentos



TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO

Piso 20x30 (várias cores)

Cr\$ 35.000,00

Consulte nosso crediário!

Tudo em até 6 vezes sem entrada

LEUCZ

RODOVIA DO CAFÉ, KM 22

FONE: 292-1556

“A Escola Consolidada de Três Córregos funcionou tão bem, que baseada em sua experiência, a Fundepar conseguiu recursos externos para construir outras 40 no Paraná”

Nós faltaram recursos para viabilizar a Escola Consolidada de Três Córregos. E o sistema funcionou tão bem, que passou a ser referência educacional no Paraná, a ponto de a Fundepar ter consegui-

Tabela de preços

PRODUTOS	LEMBRASUL	CHEMIN	DRUZIKI
Açúcar parboilizado tipo 2 — 1kg	5.710	6.100	5.380
Açúcar (Diana) 1kg	5.990	6.200	5.998
Bombom pacote	3.790	3.620	3.100
Batata 1kg	2.900	3.000	2.750
Bolacha água e sal (Todeschini) 500gr	13.800	10.660	12.260
Café (Alvorada) 500gr	18.980	17.500	18.980
Cebola 1kg	4.390	3.900	4.980
Féijão tipo 2 — 1kg	6.600	6.900	7.850
Farinha de mandioca (Pinduca) 1kg	6.085	4.800	6.490
Farinha de trigo especial 1kg	5.500	5.820	6.200
Leite (Ninho) 400gr	23.200	29.880	23.500
Margarina (Primor) 500gr	—	8.900	11.620
Massa de tomate (Elefante) 140gr	5.720	3.994	5.890
Macarrão com ovos (Todeschini) 500gr	10.400	8.550	8.543
Óleo de soja 900ml	7.190	7.150	7.190
Ovos 1dz	8.690	7.900	7.400
Pasta dental (Kolyons) 50gr	4.095	1.970	4.930
Papel higiênico (Lorid) 40m	—	1.220	—
Sal (Diana) 1kg	1.930	1.700	1.540
Sabão em pedra (Guaíra)	2.536	2.200	2.190
Sabão em pó (Omo) 500gr	18.660	10.800	11.200
Tomate 1kg	3.575	3.500	3.100

Somados os preços dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, ontem (17) pela manhã, constatamos custo de Cr\$ 146.144 no Chemin; Cr\$ 149.471 no Druziki; e Cr\$ 154.741 no Lembrasil. Comparando-se os custos dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados nesta e na semana anterior, verificamos aumento 5,31% no Chemin; 10,75% no Druziki; 9,00% no Lembrasil. O que resulta numa alta média de 8,35%

Agradecimento do Lar Escola Odila Portugal Castagnoli

Grupo de jovens Deaco, Bebidas Beber, Panificadora Baguette, sr. Durval Weber, sr. Graça Chemin, sr. Cristina Miró, sr. Lenita Sário, sr. Rafael Albuquerque, sr. Lidia Caspary, sr. Conceição Caspary, sr. Adriana Caspary, sr. Irene Zanlorenzi, sr. Edilina Gelinski, sr. Maria Noller, sr. Elmar de Castro, sr. Sidney Bassani, sr. Célia Neves, sr. Risoletto de Quadros, sr. Joana Calvo, sr. Miriam Braga, sr. Maristela Chicora, sr. Flávia Lacerda, sr. Sandra Boaron, sr. Sueli Beber, sr. Josiane de Cristo, sr. Marlene Spahr, sr. Silmeire Soares, sr. Mari Evers, sr. Gina Maria Batista, sr. Terezinha Robacher, sr. Edir Robacher, sr. Giselda Staninski, sr. Terezinha Robacher, sr. Edir Robacher, sr. Giselda Staninski, sr. Mariluis Rocha, sr. Ione Ferreira Azevedo, sr. Cleonice Ribabem, sr. Carla Ribabem, sr. Alair Wohl, sr. Vanda Beber, sr. Mariluis Zanlorenzi, sr. Laila Netzel, sr. Sueli Wiesner, sr. Sueli Wiesner, sr. Eulália Chemin, sr. Isolda Vana, sr. Vera Jacomasso, sr. Vera F. Mazon, sr. Edil Viesser, sr. Sueli Guimarães, sr. Ivoete Mezardi, Lamogly, sr. Márcia Vilski, sr. Dumara Senff, sr. Vera Ribabem, sr. Sônia Guimarães, sr. Lindamir Hoffmann Costa, sr. Anilore Pangrácio, sr. Irma Plotto, sr. Jussara Pianaro, sr. Gládis Miró, sr. Sabine Ivanoski, sr. Luiza Helena Chemin, sr. Marli Vilski, sr. Rosa Strapasson, sr. Sônia Sandoval, sr. Marli Viesser, sr. Nilzeite Souto, sr. Nilzeite Barrichello, sr. Eva Massuqueto, sr. Domingas Fabricio, sr. Lorena Sloc, sr. Jacira Miquelotto, sr. Ibaneza Lunardon, sr. Cacilda Vilski, sr. Ariete Trevisan, sr. Nilza Trevisan, sr. Ariete Andrade, sr. Lidia (Malluza Sita Terezinha), sr. Terezinha Pianaro, sr. Dinorah Zanlorenzi, sr. Regina Majra, sr. Jacira Zanlorenzi, sr. Alair Schiavon, sr. Inês Ferreira, sr. Marlene Ribeiro, sr. Lourdes Spack, sr. Rosa Soierowski, sr. Antonia Ciz, sr. Netra Bassani, sr. Nádia Matias, sr. Mariluis Kioles, sr. Helena Z. Portela, sr. Glaci Magalon, sr. Leonil Balow, sr. Abigail Hoffmann, sr. Célia Nikel, sr. Eliza Marochi, sr. Romilda Mazon Druzki, sr. Inês (Loja Catinense), sr. Anita Bobinski, sr. Alice Martins, sr. Ivo Cesar Norberto, sr. Victor Luiz Olrasa e sr. Vergília Trevisan.

BOLETIM DA CÂMARA

RESUMO
Data: 14 de dezembro de 1992.

Presenças: todos os vereadores.

Matérias votadas:

▪ Projeto de Lei n.º 044/92, do Executivo, que altera dispositivos do Código Tributário Municipal. Aprovado em 1.ª discussão.

▪ Projeto de Lei n.º 045/92 do Executivo, dispondo normas da Vigilância Sanitária Municipal sobre a criação de animais. Aprovado em regime de urgência, em votação única.

▪ Projeto de Lei n.º 038/92, do Executivo, que autoriza outorgar escritura de doação de lote de terreno à Associação Franciscana de Ensino “Senhor Bom Jesus”. Rejeitado por unanimidade de votos.

▪ Projeto de Lei n.º 040/92 do Executivo, que isenta do ISS (Imposto Sobre Serviços) as construtoras, empreiteiras e sub-empresas na construção de CIACs (Centros Integrados de Apoio à Criança). Aprovado em regime de urgência, em votação única.

▪ Projeto de Lei n.º 043/92, que autoriza escritura pública de doação de área de 5.145 metros quadrados para empresa de Geraldo Schiavon.

▪ Projeto de Lei n.º 044/92, em 2.ª discussão, que altera dispositivos do Código Tributário Municipal. Este projeto foi aprovado em 1.ª discussão na sessão de segunda-feira (14).

▪ Projeto de Lei n.º 040/92 do Executivo, que isenta do ISS (Imposto Sobre Serviços) as construtoras, empreiteiras e sub-empresas na construção de CIACs (Centros Integrados de Apoio à Criança). Aprovado em regime de urgência, em votação única.

▪ Projeto de Lei n.º 043/92, que autoriza escritura pública de doação de área de 5.145 metros quadrados para empresa de Geraldo Schiavon.

▪ Projeto de Lei n.º 044/92, em 2.ª discussão, que altera dispositivos do Código Tributário Municipal. Este projeto foi aprovado em 1.ª discussão na sessão de segunda-feira (14).

▪ Projeto de Lei n.º 040/92 do Executivo, que isenta do ISS (Imposto Sobre Serviços) as construtoras, empreiteiras e sub-empresas na construção de CIACs (Centros Integrados de Apoio à Criança). Aprovado em regime de urgência, em votação única.

▪ Projeto de Lei n.º 043/92, que autoriza escritura pública de doação de área de 5.145 metros quadrados para empresa de Geraldo Schiavon.

▪ Projeto de Lei n.º 044/92, em 2.ª discussão, que altera dispositivos do Código Tributário Municipal. Este projeto foi aprovado em 1.ª discussão na sessão de segunda-feira (14).

Valdemar Cequinel eleito para o Conselho Regional de Administração

Eleito conselheiro efetivo do Conselho Regional de Administração do Paraná (CRA), o campolarguense Valdemar Cequinel, tomara posse no dia 1.º de janeiro/93, para o mandato de três anos.

O CRA é um órgão consultivo, que orienta, disciplina e fiscaliza o exercício da profissão de Administrador, embora tenha também a função de apoiar, auxiliar e defender os direitos dos administradores.

Para o próximo mandato, conforme explica Cequinel, “a proposta do novo texto de conselheiros eleitos (titulares e suplentes), abrange o fortalecimento da categoria, resguardo do mercado de

trabalho para os profissionais da área, bem como a fiscalização do exercício da profissão”. Ainda, visando o fortalecimento da categoria, é intenção dos novos conselheiros, desenvolver um trabalho junto às faculdades de Administração do Estado, de forma a melhor preparar os futuros profissionais para competir no mercado de trabalho.

O Conselho Regional de Administração conta hoje com 7.500 filiados, e como acontece anualmente, a entidade entregou ontem (17), o Troféu Administrador do Ano. Quem recebeu a comenda foi o superintendente do Botânico, Luis Alberto Castro Wille.

Além da nova função que passará a exercer a partir de 1993, Valdemar Cequinel é gerente de Comunicação e Relações Públicas do Banestado.

Assumiu ontem (17) em Campo Largo o novo delegado de Polícia. Aparecido Rodrigues, vindo de Piraquara para onde irá o delegado que estava em Campo Largo, Wilson Jacob. Essa permuta deu-se por motivos administrativos. As maiores dificuldades encontradas, segundo o delegado, são os furtos e homicídios que ocorrem em Campo Largo. Ele pretende também fazer o desarmamento, junto com a Polícia Militar.

Quanto aos problemas financeiros, falta de viaturas e a alimentação dos detentos, vai tentar buscar soluções dialogando com sociedade em geral, com o prefeito, as associações de bairros, os ve-

readores, enfim todos aqueles que de alguma forma possa ajudar a amenizar as dificuldades encontradas hoje na segurança. O maior objetivo de Aparecido Rodrigues ao assumir a delegacia é melhorar a segurança pública de Campo Largo.

Junto com o delegado assume também o escrivão Casemiro Jenhewski e o detetive Fernando Itajara Cardoso de Lima.

Como consciência de que Campo Largo cresceu, os problemas também se avolumaram e se desejamos bons serviços públicos, precisamos de gente, de bons funcionários que os executem. Alguns setores precisam até ser ampliados, como a Secretaria de Agricultura, que precisa de mais técnicos, mais tratores e novos equipamentos. Também não há como reduzir o quadro de professores, de médicos, da área de saúde.

Também vejo com preocupação a extinção da EMLAR (Empresa Municipal de Urbanização) e da Secretaria de Indústria e Comércio, que estão cumprindo bem o seu papel. Nós temos hoje, seguramente, mais de 1.500 desempregados, qualificados, com bom nível — profissionais das áreas cerâmica, eletrônica, mecânica, pessoal administrativo, que precisam ser aproveitados: por isso é necessário trazer novas empresas para Campo Largo, acelerar nosso desenvolvimento.

FOLHA — Como foi sua atuação como secretário da Agricultura?

LORI — A tarefa mais importante da Secretaria foi a organização das comunidades em grupo, e através dessa união, possibilitar que os problemas fossem resolvidos. Desse modo, não apenas incentivamos essa organização, como participamos, com as comunidades, na formação de suas associações, no desenvolvimento de programas importantes como a “compra comunitária”, o abastecimento de água, a distribuição de sementes selecionadas (recolha genética) que melhorou a produção de milho e feijão, a construção de mais de 10 decadores de grãos, os serviços com trator agrícola, na viabilização de poços artesianos para a Colônia Campina, Itaquí de Cima e Santa Cruz — que já estão perfurados e os trabalhos estão agora na fase de instalação das redes de distribuição de água. Outras obras também marcaram nossa atuação, como a limpeza e dragagem do Rio Cambuí, o desenvolvimento do CEPAG com abertura de quatro novos postos — Santa Cruz, Pinheirinho, São Pedro e Lajeado Grande. Também apoiamos algumas associações como a Agrocampo (Associação dos Produtores Rurais de Campo Largo), presidida por Alexandre Gitisoski e o Conselho Comunitário de Baetas (do Programa do Fundec). Levamos o programa de compras comunitárias aos bairros da periferia, através das associações de moradores, no Jardim Ribabem, Itaboa e Bela Vista, e esse programa foi ampliado pelo atual secretário municipal de Agricultura, Sérgio Rorbacher, para a Vila Glória, São Vicente, Jardim Social.

FOLHA — Existe um “boato” de que o senhor não assumirá a Câmara, mas irá para um cargo administrativo. Isso tem fundamento?

LORI — Acho que a população me elegeu para ser vereador e é isso que desejo. No entanto, se for convocado para atuar em cargo administrativo, e se tiver o apoio necessário de minhas bases, poderei até aceitar. No entanto, apesar do trabalho que realizamos na Secretaria de Agricultura, em benefício principalmente das localidades do interior, a nossa maior

preocupação é com a população da cidade. Nós sabemos que a função pública é difícil, é uma missão, um sacerdócio. Por isso precisamos trabalhar sempre pensando no bem comum.

FOLHA — Como o senhor vê a proposta de “enxugar” a máquina administrativa?

LORI — É até possível enxugar em alguns setores, mas é preciso que a popula-

ção tome consciência de que Campo Largo cresceu, os problemas também se avolumaram e se desejamos bons serviços públicos, precisamos de gente, de bons funcionários que os executem. Alguns setores precisam até ser ampliados, como a Secretaria de Agricultura, que precisa de mais técnicos, mais tratores e novos equipamentos. Também não há como reduzir o quadro de professores, de médicos, da área de saúde.

Também vejo com preocupação a extinção da EMLAR (Empresa Municipal de Urbanização) e da Secretaria de Indústria e Comércio, que estão cumprindo bem o seu papel. Nós temos hoje, seguramente, mais de 1.500 desempregados, qualificados, com bom nível — profissionais das áreas cerâmica, eletrônica, mecânica, pessoal administrativo, que precisam ser aproveitados: por isso é necessário trazer novas empresas para Campo Largo, acelerar nosso desenvolvimento.

FOLHA — O que espera do prefeito eleito Emílio Pianaro Júnior?

LORI — Desejo que ele consiga formar uma equipe harmoniosa, competente, que tenha dedicação e dignidade para a função pública. E que possamos enfrentar juntos, com responsabilidade, os problemas do município. Também espero que a oposição seja séria e inteligente, para que todos os campolarguenses possam trabalhar unidos pelo progresso do município e bem estar da população. Nós sabemos que a função pública é difícil, é uma missão, um sacerdócio. Por isso precisamos trabalhar sempre pensando no bem comum.



Bancário Valdemar Cequinel

Além da nova função que passará a exercer a partir de 1993, Valdemar Cequinel é gerente de Comunicação e Relações Públicas do Banestado.

Assumiu ontem (17) em Campo Largo o novo delegado de Polícia. Aparecido Rodrigues, vindo de Piraquara para onde irá o delegado que estava em Campo Largo, Wilson Jacob. Essa permuta deu-se por motivos administrativos. As maiores dificuldades encontradas, segundo o delegado, são os furtos e homicídios que ocorrem em Campo Largo. Ele pretende também fazer o desarmamento, junto com a Polícia Militar.

Quanto aos problemas financeiros, falta de viaturas e a alimentação dos detentos, vai tentar buscar soluções dialogando com sociedade em geral, com o prefeito, as associações de bairros, os ve-

readores, enfim todos aqueles que de alguma forma possa ajudar a amenizar as dificuldades encontradas hoje na segurança. O maior objetivo de Aparecido Rodrigues ao assumir a delegacia é melhorar a segurança pública de Campo Largo.

Junto com o delegado assume também o escrivão Casemiro Jenhewski e o detetive Fernando Itajara Cardoso de Lima.

Como consciência de que Campo Largo cresceu, os problemas também se avolumaram e se desejamos bons serviços públicos, precisamos de gente, de bons funcionários que os executem. Alguns setores precisam até ser ampliados, como a Secretaria de Agricultura, que precisa de mais técnicos, mais tratores e novos equipamentos. Também não há como reduzir o quadro de professores, de médicos, da área de saúde.

Também vejo com preocupação a extinção da EMLAR (Empresa Municipal de Urbanização) e da Secretaria de Indústria e Comércio, que estão cumprindo bem o seu papel. Nós temos hoje, seguramente, mais de 1.500 desempregados, qualificados, com bom nível — profissionais das áreas cerâmica, eletrônica, mecânica, pessoal administrativo, que precisam ser aproveitados: por isso é necessário trazer novas empresas para Campo Largo, acelerar nosso desenvolvimento.

FOLHA — Como foi sua atuação como secretário da Agricultura?

LORI — A tarefa mais importante da Secretaria foi a organização das comunidades em grupo, e através dessa união, possibilitar que os problemas fossem resolvidos. Desse modo, não apenas incentivamos essa organização, como participamos, com as comunidades, na formação de suas associações, no desenvolvimento de programas importantes como a “compra comunitária”, o abastecimento de água, a distribuição de sementes selecionadas (recolha genética) que melhorou a produção de milho e feijão, a construção de mais de 10 decadores de grãos, os serviços com trator agrícola, na viabilização de poços artesianos para a Colônia Campina, Itaquí de Cima e Santa Cruz — que já estão perfurados e os trabalhos estão agora na fase de instalação das redes de distribuição de água. Outras obras também marcaram nossa atuação, como a limpeza e dragagem do Rio Cambuí, o desenvolvimento do CEPAG com abertura de quatro novos postos — Santa Cruz, Pinheirinho, São Pedro e Lajeado Grande. Também apoiamos algumas associações como a Agrocampo (Associação dos Produtores Rurais de Campo Largo), presidida por Alexandre Gitisoski e o Conselho Comunitário de Baetas (do Programa do Fundec). Levamos o programa de compras comunitárias aos bairros da periferia, através das associações de moradores, no Jardim Ribabem, Itaboa e Bela Vista, e esse programa foi ampliado pelo atual secretário municipal de Agricultura, Sérgio Rorbacher, para a Vila Glória, São Vicente, Jardim Social.

FOLHA — Existe um “boato” de que o senhor não assumirá a Câmara, mas irá para um cargo administrativo. Isso tem fundamento?

LORI — Acho que a população me elegeu para ser vereador e é isso que desejo. No entanto, se for convocado para atuar em cargo administrativo, e se tiver o apoio necessário de minhas bases, poderei até aceitar. No entanto, apesar do trabalho que realizamos na Secretaria de Agricultura, em benefício principalmente das localidades do interior, a nossa maior

preocupação é com a população da cidade. Nós sabemos que a função pública é difícil, é uma missão, um sacerdócio. Por isso precisamos trabalhar sempre pensando no bem comum.

FOLHA — O que espera do prefeito eleito Emílio Pianaro Júnior?

LORI — Desejo que ele consiga formar uma equipe harmoniosa, competente, que tenha dedicação e dignidade para a função pública. E que possamos enfrentar juntos, com responsabilidade, os problemas do município. Também espero que a oposição seja séria e inteligente, para que todos os campolarguenses possam trabalhar unidos pelo progresso do município e bem estar da população. Nós sabemos que a função pública é difícil, é uma missão, um sacerdócio. Por isso precisamos trabalhar sempre pensando no bem comum.

FOLHA — Como o senhor vê a proposta de “enxugar” a máquina administrativa?

LORI — É até possível enxugar em alguns setores, mas é preciso que a popula-

ção tome consciência de que Campo Largo cresceu, os problemas também se avolumaram e se desejamos bons serviços públicos, precisamos de gente, de bons funcionários que os executem. Alguns setores precisam até ser ampliados, como a Secretaria de Agricultura, que precisa de mais técnicos, mais tratores e novos equipamentos. Também não há como reduzir o quadro de professores, de médicos, da área de saúde.

Também vejo com preocupação a extinção da EMLAR (Empresa Municipal de Urbanização) e da Secretaria de Indústria e Comércio, que estão cumprindo bem o seu papel. Nós temos hoje, seguramente, mais de 1.500 desempregados, qualificados, com bom nível — profissionais das áreas cerâmica, eletrônica, mecânica, pessoal administrativo, que precisam ser aproveitados: por isso é necessário trazer novas empresas para Campo Largo, acelerar nosso desenvolvimento.

FOLHA — O que espera do prefeito eleito Emílio Pianaro Júnior?

LORI — Desejo que ele consiga formar uma equipe harmoniosa, competente, que tenha dedicação e dignidade para a função pública. E que possamos enfrentar juntos, com responsabilidade, os problemas do município. Também espero que a oposição seja séria e inteligente, para que todos os campolarguenses possam trabalhar unidos pelo progresso do município e bem estar da população. Nós sabemos que a função pública é difícil, é uma missão, um sacerdócio. Por isso precisamos trabalhar sempre pensando no bem comum.